

# PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Eliana Pitima Rodrigues Visgueira<sup>1</sup>*

## RESUMO

Este artigo tem como foco principal, identificar as características que deve possuir o professor que atua na Educação de Jovens e Adultos, e a importância da formação continuada desses docentes. O artigo aborda um histórico da EJA no Brasil, a trajetória até os dias atuais, ajudando na compreensão do contexto em que essa modalidade se apresenta. Esse trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de estudos de autores que destacam as características e atitudes do professor da Educação de Jovens e Adultos. Conclui-se então que ser professor da EJA não é para qualquer profissional da educação, ele precisa ter o perfil e formação adequada, pois a metodologia tem que ser diferenciada bem como a forma de relação professor/aluno.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação de Jovens e Adultos; docentes; características; formação continuada.

## RESUMEN

Este artículo tiene como foco principal, identificar las características que debe poseer el profesor que actúa en la Educación de Jóvenes y Adultos, y la importancia de la formación continuada de esos docentes. El artículo aborda un histórico de la EJA en Brasil, la trayectoria hasta los días actuales, ayudando en la comprensión del contexto en que esa modalidad se presenta. Este trabajo fue realizado por medio de una investigación bibliográfica, elaborada a partir de estudios de autores que destacan las características y actitudes del profesor de Educación de Jóvenes y Adultos. Se concluye entonces que: Ser profesor de la EJA no es para cualquier profesional de la educación, él necesita tener el perfil y formación adecuada, pues la metodología tiene que ser diferenciada así como la forma de relación profesor / alumno.

**PALABRAS CLAVES:** Educación de Jóvenes y Adultos; docentes; características; formación continua.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Matemática e pós-graduanda no curso de especialização em Educação de Jovens e Adolescentes pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil (FACETEN). Email para contato: [elianapittman@hotmail.com](mailto:elianapittman@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino designada a atender um público que não teve oportunidade de estudar na idade própria. Diante disso ressalta-se a importância de aulas satisfatórias que atendam às necessidades dos alunos, ministradas por docentes preparados para atuarem nesta modalidade de ensino.

O perfil e a formação dos docentes da educação de jovens e adultos tem sido um tema comum nas áreas educacionais, nos encontros de educadores, nos fóruns e debates. Vários pesquisadores e pedagogos discutem sobre a atuação do professor na EJA. Ressaltando a qualidade da educação dedicada a essa modalidade e a metodologia utilizada pela maioria dos professores ainda tradicional e desvinculada da realidade dos alunos seja ensino fundamental ou médio.

A formação de professores voltada à EJA visa aperfeiçoar técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

Apesar da necessidade de formação dos docentes da EJA, a qualificação desses educadores de certa forma tem deixado a desejar. Partindo dessa necessidade de formação e de profissionalização dos professores para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, o presente trabalho traz como objetivos analisar o perfil do professor que leciona nesta modalidade de ensino.

A formação de professores para a EJA é essencial para que haja uma educação de qualidade, pois somente desta maneira o educador será capaz de elaborar didáticas que resultem bons desempenhos em sala de aula. E, além disso, mostrá-los a importância de continuar seus estudos, a fim de que se tornem cidadãos críticos e reflexivos para que possam interagir de forma participativa perante a sociedade.

## **HISTORIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Antes de começar nossos estudos é importante conhecermos o percurso existente na trajetória que foi ocorrendo pouco a pouco através de lutas, perdas, conquistas, enfim entre avanços e recuos obtidos nessa modalidade de ensino. Assim teremos melhor compreensão sobre o contexto em que a EJA se apresenta.

A Educação de jovens e adultos no Brasil teve início com os jesuítas na época do Brasil colônia, onde os índios e escravos eram ensinados, catequizados e doutrinados, muito mais para a religião do que educados para outros tipos de conhecimentos, posteriormente os escravos negros com certos interesses, como o ensinamento da língua para que seguisse e respeitasse as ordens vinculadas ao trabalho que estavam desempenhando para os colonizadores.

Segundo Nascimento (2013). Esse período remeteu a ameaça que os jesuítas causam para os colonizadores, quando eles começaram a perceber a utilização de seus ensinamentos para a domesticação dos povos indígenas a imposição do trabalho forçado pelo processo colonizador. Dessa forma os jesuítas acabam sendo expulsos do país.

No ano 1824 firmou-se, pela Constituição Brasileira, uma instrução primária e gratuita para os adultos. De acordo com Silva e Moura (2013), a titularidade de cidadania era restrita às pessoas livres, saídas das elites, que poderiam ocupar funções na burocracia imperial ou exercício de funções ligadas à política e ao trabalho imperial.

Na década da revolução de 1930. O único interesse do governo era alfabetizar as camadas baixas com o intuito de aprender ler e escrever para atender o desenvolvimento no processo de industrialização. A oferta de ensino era de graça, tendo o estímulo do Governo Federal no qual, projetava diretrizes educacionais para todo o país.

Garcia e Machado (2013), afirmam que em 1940, os altos índices de analfabetismo começam a preocupar, levando o governo a elaborar propostas voltadas para a população de adultos analfabetos. A partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos tornou-se oficial. A educação foi fortalecida com a criação da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e cultura, sendo um de seus objetivos educar a população adulta analfabeta.

Um dos marcos que surge logo em seguida que também traz fortes influências ao desenvolvimento desta modalidade é a pedagogia de Paulo Freire que nos anos 60 influencia em muitas experiências positivas como a criação do programa Movimento de Educação de Base (MEB) que buscava uma educação crítica voltada para o social, entre outras conquistas. Em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização.

No governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), foi promovida uma campanha para adultos com intuito de tornar a educação fundamental comum a todos os brasileiros do campo e da cidade sobre isso Garcia e machado (2013) citam que:

Em 1947, foi lançada a primeira campanha de Educação de adultos, sendo a primeira etapa de três meses, que previa a alfabetização e, posteriormente, o curso primário com duas etapas de sete meses, com a capacitação profissional e desenvolvimento comunitário. Nesse período, o analfabetismo já estava relacionado ao não desenvolvimento do país, havendo uma série de preconceitos que julgavam o adulto analfabeto como incapaz, marginalizado e excluído da sociedade. Sendo assim, o adulto analfabeto deixava de exercer seu direito como cidadão (GARCIA; MACHADO, 2013, p. 67).

A história segue em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização- MOBRAL surge. O programa era um sistema controlador que estava também em ligação com os governos militares, ele era voltado para a população analfabeta de 15 a 30 anos, com uma alfabetização funcional que não desenvolva o senso crítico e problematizado. O MOBRAL se expandiu na década de 1970 e foi extinto em 1985, sendo substituído pela Fundação Educar.

Com a lei de diretrizes e bases- LDB 5692/71 implantou-se o supletivo, essa lei dedicou-se especialmente ao ensino de jovens e adultos. Esta modalidade de ensino foi regulamentada tendo as seguintes funções básicas: a suplência, o suprimento, a aprendizagem e a qualificação, mediante a oferta de cursos e exames supletivos. A aceleração de estudos passa a ser reconhecida como mecanismo legítimo de correção de fluxo, também no ensino regular.

O passo seguinte foi dado pelo MEC quando institui um grupo de trabalho para definir a política do Ensino Supletivo e propor as bases doutrinárias de Vanir Chagas. O ensino supletivo foi apresentado como um manancial inesgotável de soluções para ajustar, a cada instante, a realidade escolar às mudanças que se operavam em ritmo crescente no país e no mundo.

A lei de Diretrizes e bases da educação nacional-LDB 9.394/96 incorporou a Constituição Federal, que especifica a EJA como modalidade de educação básica, que supera a dimensão de ensino do supletivo, e regulamenta sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. Assegurando gratuitamente a esses jovens e adultos, oportunidades educacionais apropriadas a sua condição de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O curso de EJA é oferecido nas formas: presencial, semipresencial e a distância além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada, tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não presenciais.

No ano de 2007, por meio da Lei n.11494 a EJA é incluída no Fundo de manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB). Carvalho (2014) afirma que:

Ao incluir todas as etapas e modalidades que compõem a educação básica, o FUNDEB acabou favorecendo a EJA, que resultou, portanto, inclusa neste novo fundo, algo que não ocorria antes. Tal inclusão trouxe um novo alento para esta modalidade educativa. Afinal, ter-se-ia, a partir deste momento, uma garantia de recursos para os municípios ou estados que resolvessem cumprir com suas obrigações e manter ou abrir novos cursos de EJA, em todo o país (CARVALHO, 2014).

Nós educadores, estamos convencidos de que, nas condições sócias atuais, uma política nacional de alfabetização só poderá obter algum sucesso se estiver vinculada a um projeto político econômico que supere as causas que produzem e mantêm o analfabetismo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental foram publicadas em três segmentos e estão disponíveis no site do MEC. Já o currículo para o EJA no Ensino Médio utiliza como referência a Base Nacional Comum, que deve ser complementada por uma parte que atenderá a diversidade dos estudantes.

Muitas vezes as pessoas que se formam nessa modalidade de educação são vítimas de diversas espécies de preconceitos. É importante lembrar que a maioria das pessoas que frequentam a Educação de Jovens e Adultos são comprometidas com a aprendizagem, entendem a importância da educação, portanto estão lá por que desejam e/ou precisam.

Geralmente, as pessoas que se formam nessa modalidade de educação, assim como as formadas pelo ensino regular, podem apresentar desempenho satisfatório no mercado de trabalho, assim como na continuidade dos estudos, inclusive no Ensino Superior.

## **A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DA EJA**

A educação de jovens e adultos passou a ser criticada por não preparar adequadamente professores para trabalhar para essa população. De acordo com Garcia e Machado (2013). A formação permanente dos professores é fundamental para uma reflexão crítica sobre a sua prática e possibilita uma base teórica consistente que,

juntamente com sua realização profissional, permite que o docente tenha uma prática de qualidade.

A profissionalização do educador de EJA tem se tornado cada vez mais significativa, tanto nas práticas educativas quanto nos fóruns de debate. As críticas à ausência de formação específica para o professorado, assim como à falta de métodos e conteúdos pensados particularmente para a educação de adultos, tornaram-se ainda mais agudas, explícitas e generalizada.

Silva e Queiroz (2014) afirmam em seu trabalho que é importante a formação do professor para trabalhar nessa modalidade de ensino, pois na EJA nos deparamos com alunos de ideias, idades e situações diferentes, que precisam ser respeitadas e atendidas pelos professores.

Em relação à formação docente para a educação básica, temos hoje vários documentos que delinearão orientações e concepções de docência. As diretrizes para a formação de professores indicam que os diferentes níveis da educação infantil, fundamental, educação de jovens e adultos, constituem-se como educação básica, tomando-se esta como a principal referência para a formação dos profissionais da educação e também para a docência para a Educação de Jovens e Adultos.

Balem (2012) destaca que:

A formação do educador é sempre tema atual, pois evidencia o processo de construção do professor e as possibilidades de trabalho a serem efetivadas em sala de aula para que a transformação social de fato ocorra. A formação do educador de EJA segue, ainda, com outro pressuposto, o de despertar num contexto de formação, a consciência crítica do educando em uma proposta pedagógica que valorize o saber popular, a identidade construída e possibilidade de reconstruir novas práticas educativas a partir do saber já elaborado (BALEM, 2012).

O educador, como indivíduo e agente social é obrigado a ter cada vez mais conhecimentos e características de forma a contribuir para a mudança do ensino e formação dos alunos como cidadãos úteis e produtivos na sociedade de hoje. É preciso compreender como os professores são preparados para atuar nessa modalidade de ensino, visto que se trata de um público diferenciado do público do ensino regular.

Soares (2006) afirmam que é somente na última década que o problema da formação de educadores para EJA ganha uma dimensão mais ampla. Esse novo patamar em que a discussão se coloca relaciona-se à própria configuração do campo da educação de jovens e adultos. Nesse sentido, a formação dos educadores tem se inseridos na

problemáticas mais ampla da instituição da EJA como um campo pedagógico específico que, desse modo, requer a profissionalização dos seus agentes.

Balem (2012), ressalta que a maior parte dos programas educativos voltados para a educação de jovens e adultos funciona em condições adversa e uma das principais tenuidades é a formação dos educadores que atuam nesses programas. Nesse contexto a autora segue dizendo que a grande maioria desses educadores não tiveram em sua formação inicial, disciplinas voltadas à especificidade do processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.

Há outras considerações que marcam esse cenário, já que a uma parte desses professores possuem o ensino médio, às vezes incompleto, pouco têm habilitação específica para magistério, e para um grande número, o trabalho como educador de jovens e adultos é a primeira experiência docente. No entanto Machado (2012) enfatiza que:

O desafio, sem dúvida, não é apenas o de pensar nos professores que estão ingressando na formação inicial, na graduação. Existe, hoje, um número significativo de docentes já graduados, atuando na EJA, nas redes públicas de ensino. A eles, sem dúvida, se destinam as estratégias de formação continuada, seja no nível de aperfeiçoamento, seja na perspectiva da pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* (MACHADO, 2012).

Pensar na formação do professor de jovens e adultos, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores, principalmente se considerarmos as especificidades e particularidades dos sujeitos-alunos-trabalhadores.

A formação docente no Brasil para atuar na EJA ainda é bastante negligenciada. Portanto, ainda há poucos cursos de licenciatura com o olhar voltado para essa modalidade, geralmente cursos de Pedagogia. A maior parte dos outros cursos de licenciatura sequer oferece discussões sobre a EJA e diferentes metodologias para atuação do professor nessa área. Nesse momento, digo que a formação de professores para atuação na EJA está em espera no Brasil.

Entretanto, ainda são poucas as instituições brasileiras que oferecem tal formação, ficando a mesma por conta da formação em serviço das redes de ensino. Continua-se a conviver com a falta de preocupação e prioridade em relação às políticas e às ações governamentais que venham a suprir as lacunas e os vazios quanto a esta modalidade de ensino.

As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e, de outro o potencial dessas instituições como agências de formação (MOURA, 2009).

As instituições de ensino superior devem olhar com mais atenção para a EJA e proporcionar maior experiência aos licenciados, inclusive disponibilizando mais linhas de pesquisa nos departamentos de educação. Isso porque os licenciados serão formadores de adultos que perderam ou não tiveram oportunidades, mesmo assim precisam se qualificar para obter sucesso profissional e social.

As políticas e ações governamentais deveriam garantir a formação básica e continuada de educadores de jovens e adultos. Os currículos dos cursos das licenciaturas precisam contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso aos saberes gerais e específicos numa teoria -prática que levem a entender o mundo a sociedade e os sujeitos com quem vão trabalhar.

A educação de jovens e adultos não é um processo fácil e aleatório, nem um processo que deve ficar só no plano do discurso político. Alfabetizar e escolarizar, significa ter como suporte uma análise política-crítica da realidade, mas também ter uma preocupação com a ressocialização do trabalho. Desenvolver os conceitos e categorias necessárias à compreensão do mundo em que o educador está inserido. Ao lado de trabalhar com os alunos o desvelamento da realidade, seus problemas e formas de solucioná-los, com os elementos necessários às reivindicações e buscas dessas soluções e para isso faz-se necessário e imprescindível profissionais em permanente formação.

## **PERFIL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalhar com a modalidade de ensino de jovens e adultos requer um perfil diferente das outras modalidades de ensino. O professor vai preparar e formar um cidadão para entrar no mercado de trabalho e atuar na vida social de forma integral. Assim ser professor da EJA não é para qualquer profissional da educação. Ele tem que ter o perfil adequado, pois a metodologia tem que ser diferenciada bem como a forma professor/aluno.

O professor da EJA atualmente traça o seu perfil na busca de ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma prática pedagógica em seu trabalho. Vieira (2014) enfatizam que:



A ação do professor que trabalha com educação de jovens e adultos consiste sobretudo em estimular no educando a consciência crítica de si e do mundo, habilitando-o com os conhecimentos científicos e sociais acumulados pela civilização humana e necessária para este objetivo (VIEIRA , 2014).

Entendemos que o professor da EJA deve, também, ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno, compreender seus anseios além de saber lidar com seus sentimentos. Mostrando que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo a esta reescrever sua história e, também, compreender melhor o aluno e sua realidade diária, acreditando nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

De acordo com Brunel (2006), o professor que trabalha na EJA necessita conciliar o afeto com a disciplina e o tempo com um currículo a ser cumprido. Na visão do autor, a tarefa deste professor não é fácil, pois seus alunos, em geral, têm uma trajetória de descontinuidades e rupturas na sua escolarização. Neste sentido, ressalta a necessidade do educador valer-se do diálogo e do amor, lembrando que as atitudes deste profissional são determinantes na vida dos alunos, mesmo que seja nas poucas horas que divide o espaço da sala de aula com eles.

A influência que o professor tem na sala de aula é enorme, pois ele tem a capacidade de cativar ou não o aluno, sendo que é a partir daí que ele vai estabelecer um clima que pode favorecer ou desfavorecer a aprendizagem. Nesse sentido, fica claro que além das metodologias desenvolvidas nas aulas e dos recursos utilizados, uma boa relação entre professor e aluno é essencial, pois muitas vezes este tem a escola como um "abrigo" para as dificuldades que enfrenta no dia-a-dia.

Para Gadotti (2010) ouvir de forma fraterna e generosa, bem como dialogar com a turma, mostrando o quanto aprender a ler e a escrever é importante, são fatores imprescindíveis para construir um ambiente amigável e harmonioso, favorecendo a troca de conhecimentos a partir das próprias histórias de vida. Além disso, o diálogo como forma de troca de saberes é um grande agente da aprendizagem, pois desperta no educando a vontade de aprender.

Na modalidade EJA, principalmente em função da não obrigatoriedade e pelas dificuldades enfrentadas pelos alunos na tentativa de conciliar trabalho, responsabilidade e estudos, havendo a criação de um vínculo afetivo positivo entre professor e aluno, assim o professor deve atuar criando um vínculo afetivo positivo visando desenvolver uma boa relação escolar para os alunos dessa modalidade.

Assim entendemos a importância do professor de EJA em buscar sempre os conhecimentos já adquiridos pelos alunos ao longo de suas práticas cotidianas, que possibilitam um maior diálogo entre os saberes sistematizados com a vivência e experiência desses sujeitos.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que característica do professor da EJA, é principalmente ver nessa modalidade de ensino como capaz de transformar a vida dessas pessoas dando a eles oportunidades para reescrever sua história de vida. Portanto, o educador que atua em turmas de jovens e adultos precisa além de boa formação acadêmica ser alguém comprometido com a realidade de seus alunos; alguém politizado que esteja engajado com as mudanças sociais e políticas.

O professor deve perceber o seu educando como um sujeito único, sendo, por isso mesmo, necessário estabelecer uma prática diferenciada sempre que necessário. De modo paralelo, precisa elevar a autoestima dos educandos e envolver-se na historicidade de cada um, atingindo-os e se deixando atingir.

Os professores ao enfrentarem a tarefa educativa, devem fazê-la conscientes de que o futuro do aluno está em suas mãos. Por isso, ele deve desenvolver no educando o pensamento reflexivo e criador, deve ensiná-lo a pensar, a refletir e a criticar. Acima de tudo, deve abrir-lhe os olhos para o mundo e o coração para a vida, universalizando os ideais sem esquecer das particularidades, somente assim mostrará como ainda podemos amar e servir num mundo onde o Ter se antepõe ao Ser.

Caso estes pontos forem observados, a EJA efetivamente se transformará em um passaporte à cidadania para jovens e adultos.

## REFERENCIAS

- BALEM, N. M. A formação do professor de jovens e adultos: Pontuando uma imagem sobre docência. **Revista Ciências Humanas**, vol. 4, n 4, 20012.
- BRUNEL, Carmen. EJA: uma população cada dia mais jovem. In: **Revista Mundo Jovem**, novembro, 2006.
- CARVALHO, M. P. O financiamento da EJA no Brasil: repercussões iniciais no FUNDEB. **Anais do IV Congresso Ibero Americano de Políticas da Educação**. Porto, 2014.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.
- GARCIA, J. V. MACHADO, T. O papel do docente na Educação de Jovens e Adultos. **Diálogos pertinentes**, vol. 9, n. 1, 2013.
- MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista retratos da escola**, vol 2, janeiro/dezembro, 2012.
- MEC - Ministério da Educação e Cultura. **Constituição Federal e Lei de diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 15/11/2017.
- MOURA, T. M. M. Formação de educadores de jovens e adultos: Realidade, desafios e perspectivas atuais. **Práxis educacionais**, vol. 5, n.7, 2009.
- NASCIMENTO, S. M. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Curitiba: UTFPR, 2013.
- SILVA, H. T. R.; MOURA T. M. M. S. Educação de jovens e adultos. EJA: Desafios e práticas pedagógicas. **Revista eletrônica da UNIVAR**, vol. 3, 2013.
- SILVA, S. P; QUEIROZ, A. M; MONTEIRO, V. B. O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios. **V Encontro de Iniciação a Docência da UEPB**. João Pessoa: UEPB, 2012.
- SOARES, L. O educador de jovens e adultos em formação. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 29. Caxambu: UFMG, 2006.
- VIEIRA, T. A. **Perfil do aluno da educação de jovens e adultos na E.E.E.F. João Suassuna no município de Catolé do Rocha-PB** (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração Pública). Catolé do Rocha: UEPB, 2014.